



USP ESALQ – DIVISÃO DE COMUNICAÇÃO

Veículo: A Tribuna Piracicabana

Data: 26/04/2019

Caderno/Link: A3

Assunto: Estudo da Esalq mapeia o controle do greening

CITRICULTURA

Estudo da Esalq mapeia o controle do greening

O Brasil é o maior produtor e exportador de suco de laranja do mundo, mas enfrenta atualmente o desafio de produzir laranja sob uma epidemia da principal doença do citros, o HLB (Huanglongbing), ou greening. Uma pesquisa realizada no programa de Pós-Graduação em Fitopatologia, da Esalq/USP (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), retrata o manejo do HLB no País, mostrando que existem condições de continuar produzindo citros mesmo com a ocorrência da doença.

O HLB causa rápida queda da produção, queda de frutos e frutos de baixa qualidade para a indústria em todos os pomares das regiões produtoras. O trabalho realizado em São Paulo, tem autoria de Kelly Pazolini e orientação do professor José Belasque Júnior, do departamento de Fitopatologia e Nematologia da Esalq. A tese estudou o comportamento da doença para modelar como essa epidemia acontece no Brasil e comparou os resultados com a situação da epidemia de HLB nos

Estados Unidos, que é o segundo maior produtor de laranja. "No Brasil usamos um sistema de mudas certificadas, quando o produtor planta, ele sabe que as plantas não estão doentes. Nos Estados Unidos não havia isso quando o HLB foi detectado (em 2005), e acontecia de novos pomares serem implantados com mudas infectadas, então esses pomares se tornaram improdutivos em poucos anos", conta a autora.

O trabalho também mostrou que a população do vetor psilídeo foi muito pequena na área estudada, provavelmente resultado do controle químico rigoroso adotado. Em 2014, foi implementado o manejo regional da doença. A medida previne a contaminação da planta por vetores vindos de outros pomares por meio da inspeção de propriedades vizinhas. A pesquisadora desenvolveu parte das pesquisas na Universidade de Salford, na Inglaterra, em parceria com a Universidade de Cambridge e apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp).

